



**BRASIL** Presente na primeira partida entre os países em Copas, em 1994, Song reencontra a Seleção

# Rival de outros tempos

JOÃO VITOR MARQUES  
Enviado especial

**D**oha — Em 24 de junho de 1994, Brasil e Camarões se encontravam em uma partida de futebol pela primeira vez na história. Nos 28 anos que se seguiram, os adversários se reviram em cinco oportunidades — com ampla vantagem brasileira (veja no quadro). O sétimo duelo será amanhã, às 16h, em Lusail, pela última rodada do Grupo G da Copa do Mundo do Catar. A partida terá um sentimento especial, de revanche, para Rigobert Song.

O técnico da seleção camaronesa esteve naquele jogo de quase três décadas atrás, pela fase inicial do Mundial dos Estados Unidos. Song era zagueiro titular da equipe comandada pelo francês Henri Michel e foi expulso de campo aos 18 minutos do segundo tempo por fazer falta dura em Bebeto.

O lance foi decisivo para os rumos que o jogo tomou dali em diante. Apesar do domínio brasileiro, a vantagem era de apenas 1 x 0 quando o defensor levou o cartão vermelho. Romário, autor do gol, chegou a comentar após a partida que “eles são duros, mas não são violentos” ao relembrar o jogo camaronês.

Depois da expulsão, o Brasil marcou com Márcio Santos e Bebeto. A vitória por 3 x 0 no Estádio de Stanford classificou a Seleção Brasileira antecipadamente às oitavas de final daquela Copa do Mundo, marcada na história pela conquista do tetracampeonato.

Embora passe longe de ser um dos jogos mais emblemáticos daquela competição, a vitória sobre Camarões veio acompanhada de uma mudança decisiva para a equipe de Carlos Alberto Parreira. Foi a primeira partida com o zagueiro Aldair titular. Meses antes, o defensor da Roma tinha a presença na Copa colocada em xeque. Convoado como reserva, entrou no time após a lesão de Ricardo Rocha, na estreia contra a Rússia.

Aldair teve papel fundamental naquela campanha. Formou com Márcio Santos a dupla de zagueiros que foi um dos pilares do forte sistema defensivo brasileiro, que levou apenas três gols nas sete partidas da Copa — um da Suécia, na primeira fase, e dois da Holanda, nas quartas de final.

Claudio Versiani/CB/D.A. Press



Zagueiro viril, técnico de Camarões vestiu a camisa da seleção africana em duas Copas. Ele enfrentou o Brasil na campanha do tetra de 1994

## Inspiração

A história vencedora dos tetracampeões em 1994, forçados a mudar o time por questões médicas, pode ser inspiração para a equipe atual. Nos dois primeiros jogos no Mundial do Catar, a defesa brasileira não apenas não sofreu gol — a exemplo do que ocorreu nos EUA —, como nem sequer permitiu finalizações certas dos atacantes de Sérvia e Suíça. Essa estrutura, porém, tem sofrido alterações exatamente por problemas físicos, como ocorreu há 28 anos.

A linha defensiva titular na vitória por 2 x 0 sobre os sérvios na primeira rodada tinha Danilo, Thiago Silva, Marquinhos e Alex Sandro. Os dois laterais sofrem com questões físicas. Na direita, Danilo se recupera de uma lesão no tornozelo esquerdo e deu lugar a Éder Militão no time titular. Na esquerda, Alex Sandro sentiu problema muscular no quadril esquerdo e saiu no segundo tempo do triunfo por 1 x 0 diante dos suíços, na segunda rodada, para a entrada de Alex Telles.

## Histórico

- 6 jogos
- 5 vitórias do Brasil
- 1 vitória de Camarões
- 12 gols do Brasil (média de 2 por jogo)
- 2 gols de Camarões (média de 0,33 por jogo)

### JOGOS

- Brasil** 1 x 0 Camarões (amistoso) — 20/11/2018
- Camarões 1 x 4 **Brasil** (Copa do Mundo) — 23/6/2014
- Brasil** 0 x 1 Camarões (Copa das Confederações) — 19/6/2003
- Brasil** 2 x 0 Camarões (Copa das Confederações) — 31/5/2001
- Brasil** 2 x 0 Camarões (amistoso) — 13/11/1996
- Brasil** 3 x 0 Camarões (Copa do Mundo) — 24/6/1994

## O filósofo Robert Song

Como jogador, Song se tornou o primeiro africano a participar de quatro Copas — recorde posteriormente igualado por Samuel Eto'o. Os dois, aliás, têm relação próxima e polêmica. O ex-atacante do Barcelona preside a federação camaronesa e chegou a ser acusado de influenciar a convocação do treinador para o Mundial.

Song escreveu o nome na história das Copas de forma negativa. Só ele e o francês Zinedine Zidane foram expulsos em duas edições. Além daquele lance com Bebeto no jogo contra o Brasil, o técnico camaronês recebeu o vermelho em 1998, contra o Chile.

Depois que deixou os gramados, tornou-se técnico e... “filósofo”. Frasista, criou a “Teoria do perigo”, mensagem estampada em francês no boné do comandante. “Quando você sabe que está em perigo, você não está mais. E quando você não sabe, realmente está em

perigo”, explicou o treinador, que cunhou a teoria sobre a vida em jogo contra a Argélia, decisivo para a classificação camaronesa ao Catar. O pensamento foi reconhecido e rendeu a Song certificados da Organização Africana da Propriedade Intelectual (Oapi) e da Sociedade Civil para os Direitos da Literatura e das Artes Dramáticas (Sociladra).

Antes, Song contemplou a morte. Em 2016, sofreu um AVC e ficou dois dias em coma. “Estava esperando uma visita, por isso a porta estava aberta. Se ela estivesse trancada, eu estaria morto. Caí, me senti desesperado e meu cachorro começou a latir, alertando meu inquieto, que chamou a ambulância. Foi um milagre”, disse.

Inspirado no milagre pessoal, tenta levar Camarões ao mata-mata. Para isso, precisa vencer o favorito Brasil, torcer para que a Suíça não derrote a Sérvia e ainda levar a melhor nos critérios de desempate.

## Time tem poucas dúvidas para amanhã

O desejo público dos jogadores chegou aos ouvidos da comissão técnica e será atendido. Em meio ao elevado desgaste dos jogos da Copa do Mundo, que divide em duas a apertada temporada europeia, o técnico Tite resolveu ouvir os atletas e colocar em prática um plano que ele mesmo já vinha maquiando: usar uma formação reserva da Seleção Brasileira no jogo contra Camarões.

O time que treinou na atividade fechada à imprensa, ontem, no Estádio Grand Hamad, teve Ederson; Daniel Alves, Éder Militão, Bremer e Alex Telles; Fabinho, Fred (Bruno Guimarães) e Rodrygo (Everton Ribeiro); Antony, Gabriel Martinelli e Gabriel Jesus (Pedro). São,

portanto, três dúvidas. Fred e Bruno Guimarães disputam a vaga de segundo volante. Na armação, as opções são Rodrygo e Everton Ribeiro, que ainda não atuou na Copa. À frente, Jesus ou Pedro jogarão como centroavante.

Descansarão contra Camarões o goleiro Alisson, os zagueiros Marquinhos e Thiago Silva, os meias Casemiro e Lucas Paquetá, além dos atacantes Raphinha, Vinícius Júnior e Richarlison. Por problemas médicos, o lateral-direito Danilo, o lateral-esquerdo Alex Sandro e o atacante Neymar também não jogam. Os substitutos deles são respectivamente Éder Militão, Alex Telles e Fred ou Rodrygo, que terão minutos contra na sexta-feira.

Lucas Figueiredo/CBF



Gabriel Jesus largou na frente de Pedro para ser titular no comando do ataque no jogo contra Camarões

## Coluna do Mauro Beting



## Eu não chuto mais

Meu palpite conservador (em alguns campos eu sou conversador...) é para uma final entre Brasil x França. Insisto. Não é pachecada. Se escrevesse no **Correio Bizantino**, seguiria com meu chute que tenho desde o sorteio. Não apenas por méritos dos dois possíveis finalistas. Também por deméritos alheios. E não são poucos. E, claro, pela lógica do chaveamento. Se é que ela existe.

A minha final mais ousada, para ganhar dinheiro em bet, seria Brasil x Dinamarca. Pois é... A maior candidata a ser o que foi a Croácia em 2018. A que acaba de ser eliminada em grupo medíocre. Onde a própria França alternativa perdeu para a Tunísia. Uma seleção um tantinho mais agradável de ver do que a Austrália, que se classificou em segundo lugar.

A Dinamarca só mandou bem fora de campo. Foi a federação que mais peitou os desmandos e deslizos da Fifa e do Catar. Mas parece que só teve coragem e firmeza nas redes sociais e nas mensagens justas. Em campo, em nenhum momento se organizou para atacar ou para defender melhor do que as bandeiras que levantou. Ou para mostrar o escudo que apagou como o seu futebol que perdeu por W.O. em um Mundial com muito jogo para pouco futebol.

De times que se prepararam para jogar ainda menos, no menor período de treinamento da história dos Mundiais. Algumas seleções que chegaram em condição de classificação sem se ter a menor ideia de como vieram tão longe. A Polônia jogou muito pouco nos três. Não jogou bem na estreia, mas não ganhou do México por Ochoa defender mais um pênalti. Como se fosse Szczesny defendendo pênalti e rebote impossível contra a Arábia Saudita, em uma atuação ainda mais fraca, mesmo com a vitória. E seria ainda pior contra a Argentina. Na partida em que uma seleção mais criou chances até agora (nas minhas contas foram 13) contra nenhuma oportunidade para Lewandowski. De mais um time medíocre classificado.

A Argentina jogou enfim um futebol para ir além. Para chegar até a semifinal contra o Brasil. Se é que a gente confia em algo em Copas. Ainda mais com os meus palpites.

Argentina que pode perder pênaltis com Messi (desde que nasci, só ele e Gyan, de Gana, perderam dois pênaltis durante os jogos em Copas). Pode demorar a encontrar um time e um jogo. Mas, quando acertou o pé, mostrou que chega ainda melhor e maior.

## Reservas

Até pelo alerta dado pela derrota das reservas francesas para o bravo time da Tunísia (o mesmo que foi goleado pelo Brasil no último amistoso antes da Copa), a seleção vai entrar viva. Como os reservas de Felipe golearam a Costa Rica, em 2002. Como os reservas de Parreira fizeram o mesmo contra o Japão, em 2006.

Nos últimos Mundiais, não tinha como poupar a equipe nos últimos jogos. Tinha que ser o melhor Brasil possível. Agora, não. Pode e deve rodar a equipe. Os nomes. Quem sabe os números. Até mesmo achando alternativas técnicas e táticas. Criando minhocas na cabeça do treinador. E, quem sabe, cobras em campo. Com chances para Bruno Guimarães e Rodrygo reivindicarem um lugar no time principal.

## Diário canarinho

### Titular e capitão

Confirmado na lateral-direita da Seleção, Daniel Alves se tornará o jogador mais velho a defender a amarelinha na Copa do Mundo. Aos 39 anos, o jogador ultrapassará o colega de time Thiago Silva e o astro Djalma Santos. Mais experiente do grupo, ele usará a faixa de capitão na partida contra Camarões.

### Arbitragem

A Fifa divulgou, ontem, o grupo de arbitragem escolhido para a partida de amanhã entre Brasil e Camarões. O americano Ismail Elfath será o juiz de campo. Os auxiliares serão Kyle Atkins e Corey Parker, também dos Estados Unidos. Na cabine do VAR, o responsável será o espanhol Alejandro Hernandez.

### Romantismo de Tite

Confinado com a Seleção em Doha, Tite arrumou um jeito de aflorar o seu lado romântico. Da concentração, o técnico tupiniquim enviou flores para a esposa, Rosmari Bachi, que também está no Catar. A homenagem foi em comemoração dos 38 anos de casamento do casal. Na terça, eles haviam se encontrado no hotel.

### Próximo do retorno

Um dos três lesionados do time tupiniquim, o lateral-direito Danilo deu mais um passo para ficar novamente à disposição. Ontem, o jogador da Juventus fez trabalhos físicos no gramado do CT da Seleção Brasileira. Também machucados, Neymar e Alex Sandro fizeram atividades na piscina da concentração.

### Pelé internado

Pelé voltou a ser internado no Hospital Albert Einstein para a realização de exames. De acordo com o boletim médico divulgado ontem, o Rei do Futebol deu entrada no local na terça-feira para ser submetido a uma série de exames com o objetivo de reavaliar o tratamento do tumor de cólon identificado em 2021.